

## Migração de processos para o PJE na SJBA

### 1ª Vara de Salvador é a unidade que mais migrou processos



Para solicitar os tokens com certificado digital as unidades deverão manifestar interesse, indicando o nome dos estagiários de direito e terceirizados que deverão receber o certificado.

Segundo dados do PJeômetro, as Varas da Seção Judiciária da Bahia que mais migraram processos para o sistema PJE em 2020 foram, na ordem, a 1ª Vara (530), a 16ª Vara (431), a 4ª Vara (411), a 11ª Vara (379), a 8ª Vara (364) e a 6ª Vara (314). Aqui destacamos o trabalho que vem sendo realizado pela 1ª Vara, que alcançou a maior quantidade de processos migrados sem ter ainda sido contemplada pelo projeto de digitalização da Administração, o que deverá ocorrer com brevidade, tão logo sejam concluídas as obras de prevenção e combate a incêndio, em curso nos edifícios da sede da Seção Judiciária.

A digitalização dos processos físicos na Seção Judiciária da Bahia realizada por servidores, terceirizados e órgãos parceiros está evoluindo muito neste período. A digitalização é uma etapa do processo de virtualização dos autos, que ainda dependem da migração de seus dados do Sistema Processual da 1ª Região (Oracle) para tramitarem no sistema PJE.

Essa migração é realizada por servidores que realizam a juntada no PJE dos documentos digitalizados, com a utilização do certificado digital. Ciente da necessidade de aumentar o número de pessoas realizando esta atividade, o Tribunal autorizou a aquisição e fornecimento de certificados digitais para estagiários e terceirizados que trabalhem com o PJE.

### Aniversariantes

**Hoje:** Dorolimpia Sousa Novato (20ª Vara), Marcelle Von Sohsten Ramalho da Silva (NUCAF), Patrícia Corrêa de Carvalho (1ª Vara), Rodrigo Will Ribeiro (Irecê) e Luciana dos Santos Barbosa (24ª Vara).

**Amanhã:** Juiz Federal Alex Schramm de Rocha (Eunápolis), Elizabete Tezera Cardoso (9ª Vara), João Carlos de Brito Mota (NUTEC), Teresinha de Jesus Soares Abreu Alves de Mello Ferreira (NUCJU), Luciana Marques Imbassahy Salles (NUCAF) e Janaína Barros de Santana (Turma Recursal).

**Domingo:** Rômulo de Souza Batista (9ª Vara), Laura de Assis Oliveira (6ª Vara), Maria Aparecida Carvalho (NUCJU), Maria Bernadete Farias Costa (Feira de Santana), Jorge Campodonio Falcão Elias (Jequié), Lucas da Silva Pereira (Guanambi) e Marcelo Mendes Paixão (Viverde).

**Segunda-feira:** Plácido Rosa de Alencar (16ª Vara) e Paulo Roberto C. Almeida (Eunápolis).

**Parabéns!**

A Juíza Federal Arali Maciel Duarte, titular da 1ª Vara, informou que apenas um servidor está trabalhando diariamente, de forma quase exclusiva, com a digitalização, uma servidora tem trabalhado, no turno matutino, duas vezes por semana, e a Diretora de Secretaria também vem digitalizando processos da unidade. Os demais servidores, que estão em regime de teletrabalho, vêm realizando os serviços de protocolo e migração dos processos para o PJe. Dra. Arali aproveitou para agradecer o empenho de toda a equipe da 1ª Vara, que está focada na digitalização e migração dos processos para o PJe.

As Subseções também já alcançaram números impressionantes na digitalização e migração de processos. A Subseção de Teixeira de Freitas migrou 3.740 processos para o PJE, a de Barreiras, 1.818 processos; a de Irecê, 1.632 processos; a de Juazeiro, 1.587 processos; a de Alagoinhas, 1.072 processos; e a de Itabuna, 948 processos.

Dados extraídos do Dashboard – Migração PJe em 29/09/2020 às 6:30.

## Quinto webinar da Esmaf é na próxima segunda-feira, dia 05

O quinto encontro da série on-line “Diálogos Jurídicos com a Magistratura Federal”, promovido pela Escola de Magistratura Federal da 1ª Região (Esmaf), é na próxima segunda-feira, 5 de outubro.

No evento, os participantes vão discutir os “Desafios da Justiça Criminal em tempos de pandemia e as perspectivas para o futuro”. A coordenação-geral é do desembargador federal Souza Prudente, diretor da Esmaf; do desembargador federal Wilson Alves de Souza, vice-diretor da Escola, e do juiz federal Pedro Felipe de Oliveira Santos.

Palestrantes: Marllon Sousa, juiz federal, doutor em Direito pela American University (EUA), mestre em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), especialista em Direito Eleitoral e Processo Eleitoral pelo Centro Universitário Claretiano e bacharel em Direito pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP/MG). O magistrado será o coordenador do encontro.

Thiago Augusto Bueno, procurador da República, pós-graduado em Direito Público pela Universidade Potiguar e no curso de Especialização em Direito Aplicado ao Ministério Público Federal pela

Escola Superior do MPF e mestre em Direito pela Universidade Católica de Brasília (UCB).

Mara Lina Silva do Carmo, juíza federal da Subseção Judiciária de Juiz de Fora/MG, com especialização em Direito do Estado pela Universidade Federal da Bahia e mestre em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Felipe Martins Pinto, advogado e professor associado de Processo Penal da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), conselheiro federal da OAB, mestre e doutor em Ciências Penais pela UFMG, pós-doutor em Direito pela Universidade de Coimbra e presidente do Instituto dos Advogados de Minas Gerais (IAMG).

Rodrigo Pessoa Pereira da Silva, juiz federal substituto da 35ª Vara Federal da SJMG (especializada no julgamento de crimes cibernéticos e de crimes praticados contra crianças e adolescentes pela internet), mestre em Direito e professor da Escola Superior Dom Helder Câmara/MG.

O evento vai ocorrer às 10h, pelo canal da escola no YouTube. Não é necessário realizar inscrição para participar.

## Leitura Obrigatória

### A Época da Inocência

de Edith Wharton

Vencedor do prêmio Pulitzer de Literatura e mais importante livro da escritora norte-americana Edith Wharton, esta obra, lançada no ano de 1920, fala, dentre outros assuntos, sobre as complexas relações entre as tradições da sociedade e os desejos individuais.



No descompasso entre seus desejos juvenis e as rígidas regras do Bom Gosto e do Bom-tom que balizam a velha Nova York no fim do século XIX, está o abastado advogado Newland Archer. Prestes a se casar com a inocente May Welland, ele conhece a prima de sua noiva, a condessa Olenska.

Apaixonado por ela e exasperado pelas restrições do mundo a que pertence, Archer vagará em busca da verdadeira felicidade ao mesmo tempo que procura amadurecer, imerso nas tradições que se vê obrigado a seguir.

“Um estudo das complexas e íntimas relações entre coesão social e crescimento individual”, como destaca Cynthia Griffin Wolff, ensaísta e especialista na obra da autora, “A Época da Inocência” é um olhar generoso para o passado; com maturidade, Wharton busca compreender os valores que guiaram a sociedade dos Estados Unidos até a Primeira Guerra Mundial, para então saudar a nova era que estava começando.

A obra foi publicada duas vezes, em 1920; primeiro dividido em quatro partes, entre julho e outubro, na revista Pictorial Review, e posteriormente, pela D. Appleton and Company, como um livro, em Nova York e Londres. Recebeu boas críticas; o Times Book Review o considerou “um brilhante panorama de Nova York há 45 anos atrás. O romance tem sido muito procurado nas bibliotecas públicas, e é um best-seller nas livrarias”.

O livro foi adaptado diversas vezes para o cinema e teatro, sendo o filme de 1993, dirigido por Martin Scorsese, a versão mais famosa. (Com informações da Wikipédia e Companhia das Letras)